

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 1560

Data: 25.09.84

Pg.: _____

Sem assistência médica, índios de Chapecó morrem, acusa Cimi

Chapecó — "Os índios do Sul estão morrendo pela falta de assistência médica". A denúncia é do Conselho Indigenista Missionário (Cimi); órgão da igreja católica, ao relatar que um índio Caingangue de 80 anos morreu na Reserva Indígena Chapecó depois de ficar 20 dias ferido a espera de socorro médico.

O índio Dóvilio Rodrigues (Lau) morreu no dia quatro de setembro e somente agora foram reveladas as circunstâncias de sua morte. O Cimi assegura que há outros casos de indígenas que morreram pela falta de assistência e promete que divulgará todos os casos para mostrar à opinião pública "a situação de miséria e desamparo" em que se encontram os índios do Sul.

A história levantada pelo Cimi, com base em depoimentos de familiares e de testemunhas, é essa: em meados de agosto, quando voltava de suas compras numa bodega próxima ao posto indígena Chapecó (município de Xanxerê), Dóvilio foi atacado por desconhecidos que roubaram suas compras e o agrediram violentamente. Bastante machucado, ele conseguiu chegar até a casa

de sua sobrinha Romalina; casada com o índio Domingos Pinheiro, sendo por eles socorrido e transportado até a enfermaria do posto indígena.

No dia 21 de agosto Dóvilio Rodrigues foi visitado ainda na enfermaria pela antropóloga Analise Nacke, da Universidade Federal de Santa Catarina, e por Ana Luz Fortes do Nascimento, sua irmã que mora no Toldo Chimbangue, em Chapecó. Ana da Luz informou que ele estava jogado no chão da enfermaria sobre alguns panos, sem alimentação e sem ninguém que lhe prestasse alguma assistência. Ele ficou nestas condições durante cinco dias, depois deixou a enfermaria e voltou para a casa de sua sobrinha Romalina.

No dia três de setembro, Antônio Rodrigues (filho de Lau), Virgulina Fernandes e Gomercindo Fernandes, de Toldo Chimbangue (município de Chapecó) foram visitar Dóvilio Rodrigues na reserva de Xanxerê. Na enfermaria do posto foram informado que ele tinha ido para casa e que não fora levado para o hospital porque não desejara ir. Na casa de Domingos e Romalina, encontraram

o ancião deitado perto do fogo, no chão. De acordo com os seus parentes, fazia 15 dias que Dóvilio nada comia e pedia somente água para beber, tinha diarreia constante e não podia se mover.

O chefe do posto indígena Chapecó disse aos parentes que ainda não havia levado Dóvilio Rodrigues para o hospital de Xanxerê por depender da autorização de parentes — o que faria no dia seguinte. Dóvilio não resistiu ao dia seguinte: morreu às cinco horas da manhã do dia quatro de setembro.

As circunstâncias da morte do ancião Dóvilio Rodrigues, Lau revelou parentes e amigos da reserva indígena. O Conselho Indigenista Missionário garante que outros índios morreram na mesma situação de abandono e desamparo. Para o Cimi, estes fatos mostram que a Funai (Fundação Nacional do Índio) não está seriamente preocupada na proteção e amparo ao índio, obedecendo a uma política que, pela emancipação e integração dos últimos povos indígenas, deseja a sua extinção.